

NOVAS CONTRIBUIÇÕES AO GÊNERO *ABLAPTUS* STAL, 1864 (HETEROPTERA, PENTATOMIDAE, DISCOCEPHALINAE)

MIRIAM BECKER & JOCELIA GRAZIA

Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Paulo Gama, s/nº,
90049 Porto Alegre, RS, Brasil

New contributions to the genus *Ablaptus* Stal, 1864 (Heteroptera, Pentatomidae, Discocephalinae) – In this paper, three new species are described: *Ablaptus bolivianus*, n. sp. and *A. similimus*, n. sp. from Bolivia; and *A. lopesi*, n. sp. from Brazil. A detailed study of the male genitalia is included, and the relationships of the genus *Ablaptus* are discussed.

Kew words: *Ablaptus* – Heteroptera – Pentatomidae – Discocephalinae – new species – Brazil – Bolivia – systematic

O gênero *Ablaptus* foi proposto por Stal (1864) para incluir *A. amazonus*. Rolston (1988) acrescentou duas novas espécies, *A. brevirostrum* da Costa Rica e Panamá e *A. tavakilianii* da Guiana Francesa fornecendo uma diagnose para o gênero e para espécie tipo.

A disponibilidade de material pertencente a espécies ainda desconhecidas para a ciência e o entendimento de que para o conhecimento dos discocefalíneos (Discocephalinae *sensu* Stal) os caracteres da genitália, especialmente a do macho, somados à morfologia geral, são úteis para definir as relações à nível de gênero (p. ex. Becker & Grazia, 1986 e 1989; Hildebrand & Becker, 1987) levaram as autoras a realizar o presente trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

Os pigóforos foram ilustrados a seco. O pro-tiger foi deslocado de sua posição para observação de seus processos e projeções. Para estudo do *phallus* e pigóforo foi tratado em KOH a 10%, a quente, para maceração; para diafanização foi utilizado fenol P.A.; a coloração foi feita em vermelho Congo. Foi adotada a nomenclatura proposta por Dupuis (1970) na terminologia das peças da genitália. As placas genitais foram ilustradas a seco. O pigóforo de *Ucinala tau* Ruckes, 1965 foi estudado e seguiu-se os procedimentos acima descritos.

O processo mediano da margem posterior do 7º tergito, nos machos, foi ilustrado em vista interna.

As medidas estão expressas em milímetros e referem-se às seguintes especificações: comprimento da cabeça, do pronoto, do escutelo ao longo da linha média longitudinal do corpo; comprimento total até o ápice do 7º segmento abdominal; comprimento dos artículos antenais em vista dorsal; largura da cabeça ao nível dos olhos; largura do pronoto ao nível dos úmeros; largura do escutelo junto aos ângulos basais; largura abdominal ao nível do 3º segmento.

As siglas das coleções estudadas são: California Academy of Sciences (CASE), American Museum of Natural History, New York (AMNH), Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro (FIOCRUZ), Naturhistoriska Riksmuseum, Stokholm (NHRS), National of Natural History, Washington (NMNH), Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (MCN).

Ablaptus Stal

Ablaptus Stal, 1864: 49. Espécie-tipo: *A. amazonus* Stal, 1864 (monotipia).

À diagnose apresentada por Rolston (1988) fazemos os seguintes acréscimos: membrana do hemiélitro, nos machos, com um sulco transversal subapical, sendo que as veias longitudinais não ultrapassam este sulco; junto aos ângulos apicais externos do hemiélitro a membrana apresenta-se mais ou menos espessada e emarginada; sutura da membrana uniforme lisa ou erodida; margem do exocório levemente sigmóide, com exceção de *A. brevirostrum* Rolston, 1988 onde a margem é conspicuamente sigmóide. Placas genitais da fêmea com forma característica

para cada espécie, sendo os gonocoxitos do 8º segmento e os laterotergitos do 8º e 9º segmentos independentes. Margem posterior dos laterotergitos do 8º segmento uniformemente convexa. Pigóforo com ângulos póstero-laterais em projeções muito salientes, semiarticuladas na base. Margem ventral do pigóforo ampla, com projeções em diferentes planos, ou estreita, pela ampliação das projeções dos ângulos póstero-laterais. Bordo dorsal do pigóforo côncavo na frente do protiger (X segmento), com uma suave projeção de cada lado da base deste. Parâmeros volumosos, amplamente visíveis em vista dorsal; em vista lateral a região distal dos parâmeros curva-se para o lado ventral e cruza-se com o ápice das projeções dos ângulos póstero-laterais do pigóforo (Figs. 9, 10, 11, 12). Protiger volumoso, com abertura do lado ventral (Fig. 6, X), podendo ter projeções distais ímpares e/ou pares, porém sempre com um par de processos na base, de cada lado. *Phallus*: O aparelho articular tem menos da metade do comprimento da *phallotheca*, com um par extra de apódemas na superfície dorsal das placas basais, além do típico par de conetivos dorsais, cujas extremidades não apresentam *processus capitati* nítidos (Fig. 16, CD1, CD2). *Phallotheca* cilíndrica, com abertura póstero-dorsal, com um par de processos dorsais (*processus phallothecae*) na base (na região de articulação com o aparelho articular) (Fig. 16, PrPh); conjuntiva presente formando um par de abas ou expansões digitiformes espessas (*processus conjunctivae*), de cada lado da vésica, esta projetada dorsalmente em uma estrutura semelhante à “boca-de-leão” (Figs. 22, PrCj, V).

Distribuição: Costa Rica, Panamá, Colômbia; Guiana Francesa, Brasil e Bolívia. O registro mais setentrional é para a Bolívia; para o Brasil limitam-se ao estado do Amazonas.

Comentários: Stal (1864) ao descrever os gêneros *Ablaptus* e *Agaclitus* aponta *Sympiezorhinchus* Spinola, 1837 como gênero afim nos dois casos. Ruckes (1965) ao descrever o gênero *Uncinala*, o aproxima de *Agaclitus*, *Ablaptus* e *Sympiezorhinchus*, especialmente em função de dimorfismo do hemiélitro. Rolston (1988) ao revisar *Ablaptus*, não faz referência às suas relações com outros gêneros. Examinando-se o hemiélitro dos machos nos 4 gêneros considerados por Ruckes (1965), verifica-se que, em *Ablaptus*, está presente subapicalmente na membrana um sulco transversal que reúne as veias longitudinais; também reunindo

as veias, na mesma posição, em *Uncinala* e *Agaclitus* encontra-se uma esclerotização em “T”, notória no primeiro e, em *Sympiezorhinchus*, uma barra transversa ligeiramente esclerotizada. Em *Uncinala*, *Agaclitus* e *Sympiezorhinchus* o ângulo apical externo do cório atinge o ápice da membrana, o que não ocorre em *Ablaptus*. Em *Uncinala*, o dimorfismo do hemiélitro atinge o mais alto grau.

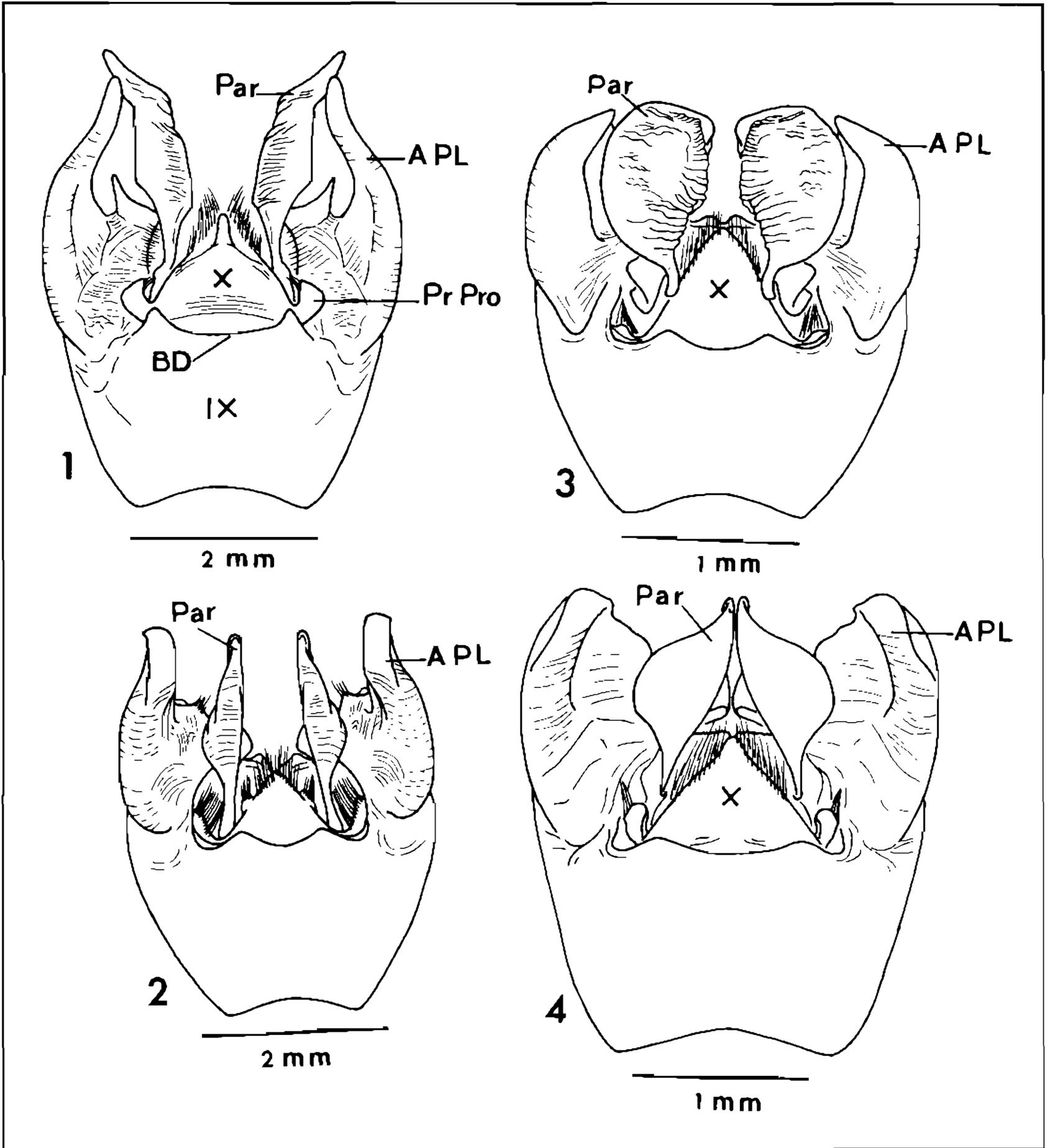
Ablaptus se aproxima de *Uncinala* por caracteres que, tomados em conjunto, não são comuns em Discocephalinae *sensu* Stal: dimorfismo sexual na membrana e no ângulo apical externo do hemiélitro; presença de processo mediano na margem posterior do 7º tergito dos machos; presença de um par de processos basais no protiger; ângulos póstero-laterais do pigóforo muito salientes e semiarticulados na base; parâmeros volumosos, amplamente visíveis.

Em *Sympiezorhinchus* e em *Agaclitus* o processo mediano do 7º tergito está ausente. Em *Sympiezorhinchus* os ângulos póstero-laterais do pigóforo são também muito salientes, semiarticulados na base e os parâmeros são volumosos; embora esteja presente um par de processos visíveis entre os parâmeros e os ângulos póstero-laterais do pigóforo, estes processos não fazem parte do protiger (Becker & Ruckes, 1969). Estes caracteres do pigóforo serão discutidos para o gênero *Agaclitus* na revisão ora em preparação pelas autoras.

O estudo detalhado do pigóforo em *Uncinala* revelou caracteres adicionais neste gênero que o aproximam de *Ablaptus*: margem ventral do pigóforo com longa projeção espiniforme, à semelhança daquela do plano intermediário de *A. amazonus*; protiger semelhante ao de *A. amazonus* porém crista média dorsal muito mais elevada e projeções cerdosas em aba notavelmente mais volumosas. A estrutura do *ductus seminis* e *Aussenwand* também muito se aproxima nos dois gêneros: em *Uncinala* há um par de processos da conjuntiva com o mesmo formato e na mesma posição e a vésica é ampla e de conformação semelhante a das espécies de *Ablaptus*.

CHAVE PARA OS MACHOS DE ABLAPTUS SPP.

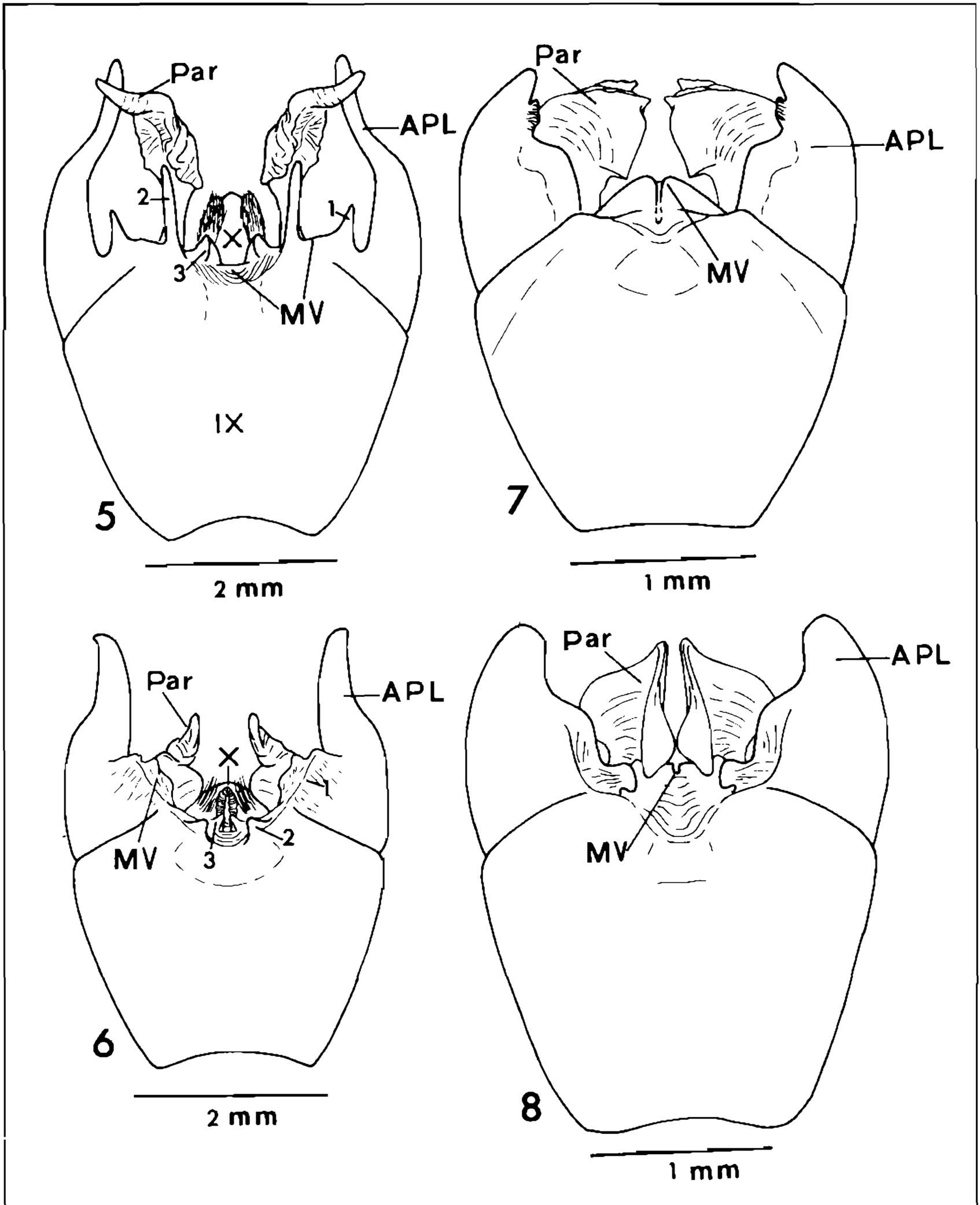
1. Pigóforo, de cada lado, com uma expansão alongada (Figs. 1, 2, 5, 6, APL) 2
- Pigóforo com expansão auricular de cada lado (Figs. 3, 4, 7, 8, APL) 3



Pigóforo, vista dorsal – Fig. 1: *Ablaptus amazonus* Stal, 1864. Fig. 2: *A. brevisrostrum* Rolston, 1988. Fig. 3: *A. lopesi* sp. n. Fig. 4: *A. tavakiliani* Rolston, 1988 (APL – ângulos póstero-laterais; BD – bordo dorsal; Par – parâmero; PrPro – processos do protiger; IX – 9º segmento abdominal; X – protiger).

2. Expansões laterais do pigóforo digitiformes, curvadas para a linha mediana; margem ventral do pigóforo com 2 pares de expansões pontiagudas, nos dois primeiros planos (Fig. 5, MV, 1, 2) *A. amazonus* Stal
 – Expansões laterais do pigóforo em dedo polegar curvado para fora; margem ventral no primeiro plano com um par de carenas e no segundo plano com um par de projeções cônicas (Fig. 6, MV, 1, 2)

. *A. brevisrostrum* Rolston
 3. Parâmeros com face dorsal corrugadas (Fig. 3, Par), bordo interno do parâmero com 3 carenas, a ventral, maior, expandida em lâmina (Fig. 7, Par) *A. lopesi* sp. n.
 – Parâmeros com face dorsal lisa, aplainada (Fig. 4, Par), no lado interno formando expansão foliácea a 90º (Fig. 8, Par)
 *A. tavakiliani* Rolston



Pigóforo, vista ventral – Fig. 5: *Ablaptus amazonus* Stal, 1864. Fig. 6: *A. breviostrum* Rolston, 1988. Fig. 7: *A. lopesi* sp. n. Fig. 8: *A. tavakiliani* Rolston, 1988 (APL – ângulos póstero-laterais; MV – margem ventral; Par – parâmero; IX – 9º segmento abdominal; X – protíger).

CHAVE PARA AS FÊMEAS DE *ABLAPTUS* SPP.

- | | |
|--|---|
| <p>1. Margem posterior dos gonocoxitos 8 uniformemente convexa . <i>A. breviostrum</i> Rolston – Margem posterior dos gonocoxitos 8 distinta 2</p> | <p>2. Laterotergitos 9 muitos longos, ultrapassando o bordo posterior dos laterotergitos 8 em mais da metade de seu comprimento (Fig. 29, La9) <i>A. simillimus</i> sp. n. – Laterotergitos 9 pequenos igualando ou pouco ultrapassando o bordo posterior dos</p> |
|--|---|

- laterotergitos 8 3
 3. Gonocoxitos 8 quadrangulares com margem posterior côncava sobre os laterotergitos 9 (Fig. 31, Gc8, La9) . . . *A. tavakiliani* Rolston
 — Gonocoxitos 8 trapezoidais com margem posterior projetada sobre os laterotergitos 9 em um "V" aberto, irregular e invertido (Fig. 30, Gc8, La9) *A. bolivianus* sp. n.

Ablaptus amazonus Stal

Ablaptus amazonus Stal, 1864: 49-50. Localidade tipo: "Amazon". Tipo macho, NHRS, examinado; Rolston, 1988: 285-286.

Macho: antenas com o segmento V totalmente estramíneo; comprimento dos artículos antenais aumentando progressivamente do I ao IV, sendo o V menor que o IV. Rostrum pouco ultrapassando a metade do 4^o urosternito (no tipo, o pronoto está deslocado e inclinado para baixo levando o rostro a atingir a metade do abdome). Membrana do hemiélitro nitidamente truncada no ápice e fortemente emarginada atrás dos espessamentos adjacentes aos ângulos apicais externos do cório (Fig. 13). Processo mediano do 7^o tergito ilustrado na Fig. 25.

Medidas: comprimento da cabeça 2,85; largura da cabeça 4,2; comprimento diante dos olhos 1,84; distância interocular 2,35; distância interocelar 1,17. Comprimento dos artículos antenais I 1,34; II 2,1; III 2,26; IV 3,69; V 3,19. Comprimento do pronoto 4,53; largura do pronoto 11,42; comprimento do escutelo 7,89; largura do escutelo 6,72; largura do abdome 9,24; comprimento total 15,62.

Genitália: ângulos póstero-laterais do pigóforo projetados em longa expansão digitiforme (Figs. 1, 5, 9, APL) que se afila progressivamente em direção ao ápice e se encurva em direção à linha mediana. Margem ventral do pigóforo com três pares de projeções (Fig. 5, MV, 1, 2, 3) em três diferentes planos. A primeira, mais próxima às projeções dos ângulos póstero-laterais, espiniforme; a segunda, em plano intermediário, estreita e duas vezes mais longa que a primeira; a terceira, junto ao protiger, curta e espessa, contíguas porém deixando uma larga sela entre elas. Parâmeros alongados; terço basal em haste, terço intermediário com lados expandidos em abas voltadas para o lado ventral; a maior, do lado interno, de contomo arredondado; terço distal espatulado, afilando-se em direção ao ápice (Figs. 1, 5, 9, Par). Proti-

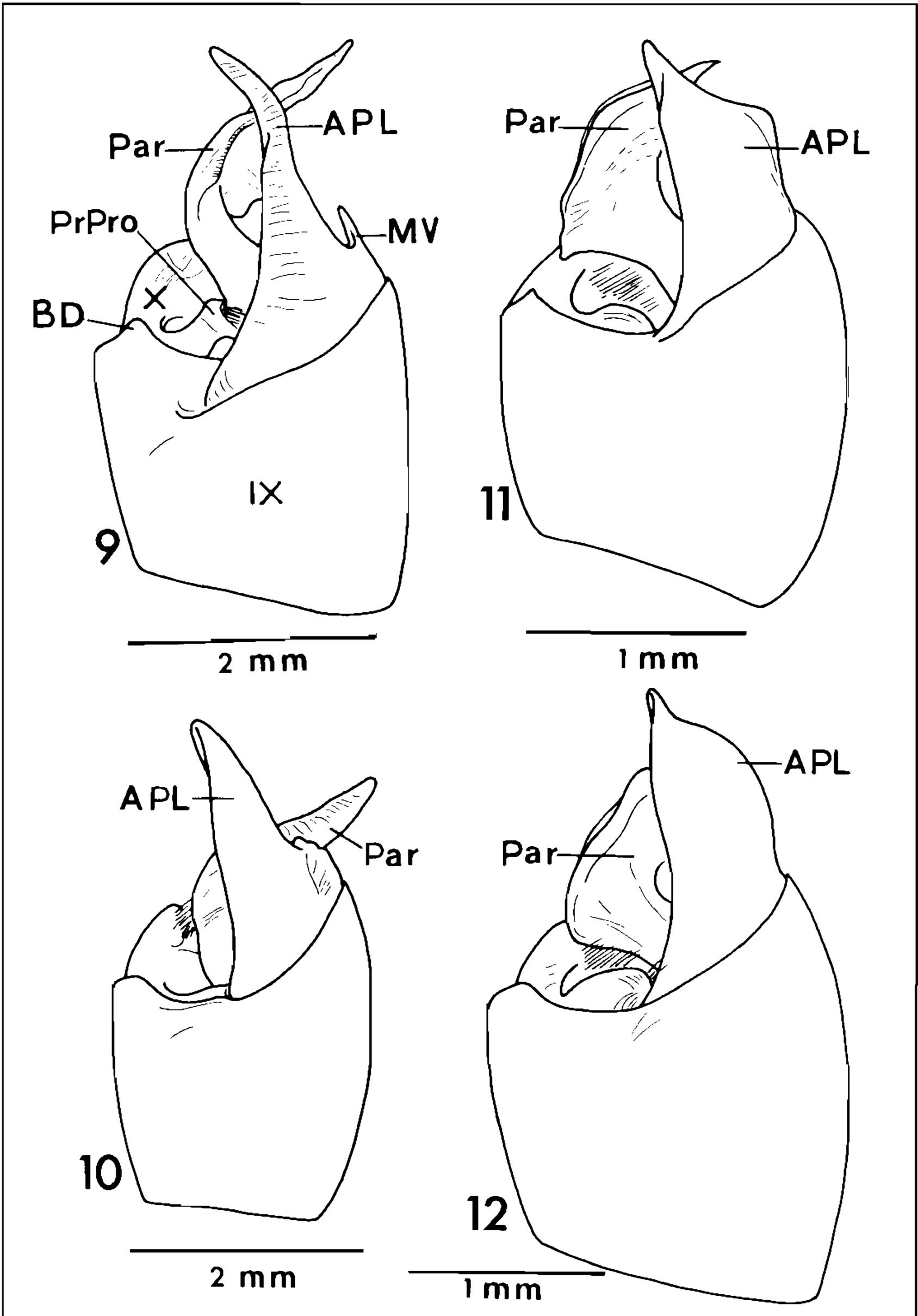
ger globoso (Figs. 1, 5, 9, X), com uma protuberância em crista sobre a linha mediana, na porção superior (Fig. 1, X). No lado ventral, adjacente ao terceiro par de projeções da margem do pigóforo, com um par de projeções em aba fortemente cerdosas no lado externo; em posição de repouso, as abas ficam comprimidas ao corpo do protiger (Fig. 1, 5, X). Processos da base do protiger com metade basal em haste, metade apical espatulada, dobrada em direção ventral, com densa fileira de longas cerdas no bordo interno (Figs. 1 e 9, PrPro).

Phallus conforme ilustrado nas Figs. 16, 19 e 22.

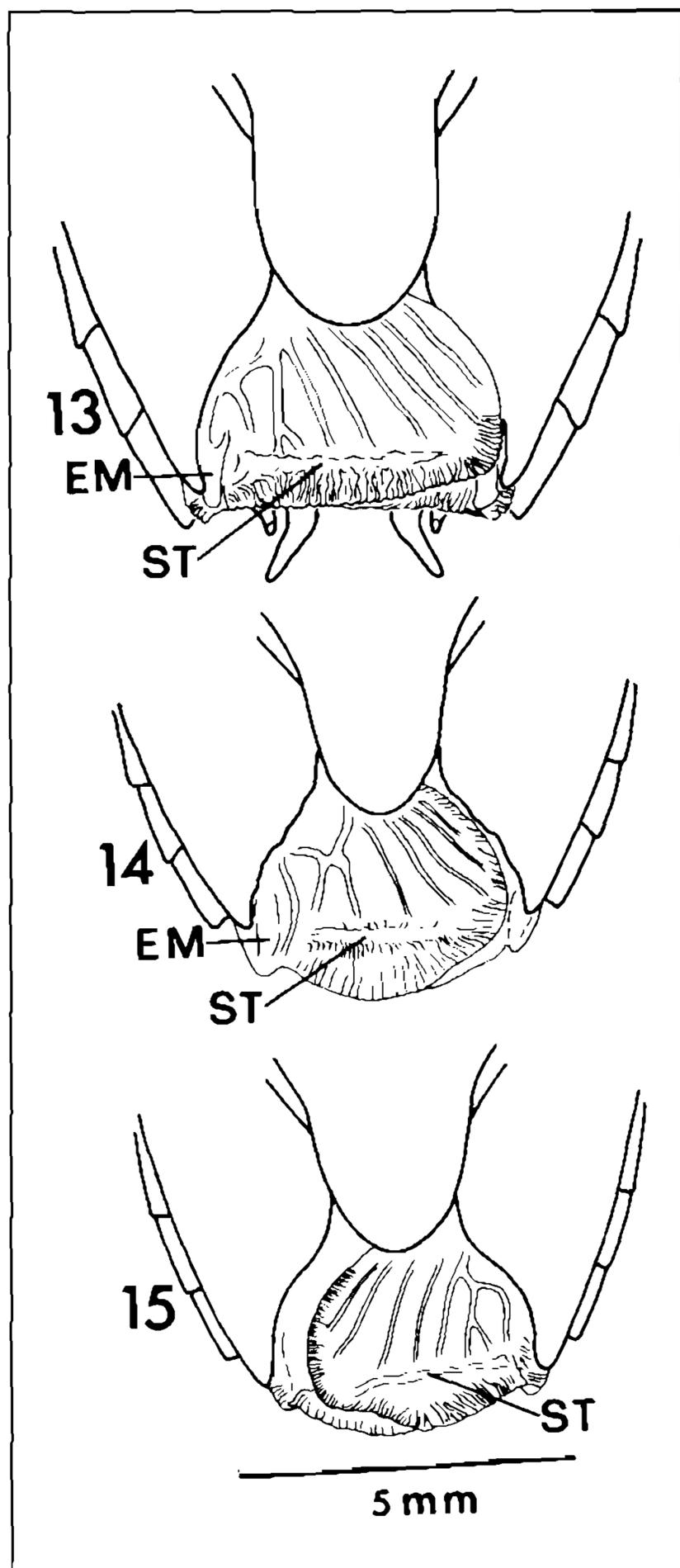
Material examinado: holótipo macho, com as etiquetas: (a) Amazon (b) Steevens (c) Type (d) Typus (e) 340/61 (f) *Ablaptus amazonus* (g) 179/87 (h) 366/88 (i) Riksmuseum Stockholm. BRASIL. Amazonas: Barcelos, 18-22.ii. 1963 (J. Bechyné), 1 macho (FIOC).

Ablaptus bolivianus sp. n.

Fêmea: assemelha-se, na morfologia e coloração (esculturação) à *A. amazonus* da qual se distingue pelos caracteres à seguir. Pontuações da cabeça distribuídas irregularmente, não formando bandas ou linhas evidentes (como ocorre em *A. amazonus* e *A. brevirostrum*). Três primeiros artículos antenais com pontuações escuras (no 3^o artículo um anel apical menos densamente pontuado); 4^o artículo estramíneo com raríssimas pontuações na base; falta o 5^o artículo. Pronoto densamente pontuado de ferrugíneo, salpicado de vermelho; as pontuações que cobrem o terço anterior do pronoto são virtualmente menores que as dos 2/3 posteriores; às vezes, as pontuações se anastomosam à semelhança de contas de colar. Margens ântero-laterais do pronoto com uma linha submarginal e pré-apical aos úmeros. Estes últimos avermelhados em ângulo quase reto, arredondados no ápice, projetados além do exocório em pouco menos do diâmetro de um olho. Escutelo com pontuações ferrugíneo-escuras maiores sobre o disco e irregularmente salpicado de vermelho; ápice ligeiramente escurecido; ângulos basais estramíneos e subcalosos. Mesocório e metade posterior do exocório intensamente manchados de vermelho; pontuações ferrugíneas irregularmente distribuídas, aglutinadas em distintos setores do mesocório e formando linhas longitudinais no exocório. Estreita mancha escura sub-basal presente no exocório. Conexivo pon-



Pigóforo, vista lateral – Fig. 9: *Ablaptus amazonus* Stal, 1864. Fig. 10: *A. brevirostrum* Rolston, 1988. Fig. 11: *A. lopesi* sp. n. Fig. 12: *A. tavakiliani* Rolston, 1988 (APL – ângulos póstero-laterais; BD – bordo dorsal; MV – margem ventral; Par – parâmetro; PrPro – processos do protiger; IX – 9º segmento abdominal; X – protiger).



Extremidade do hemiélitro e membrana (machos) – Fig. 13: *Ablaptus amazonus* Stal, 1864. Fig. 14: *A. lopesi* sp. n. Fig. 15: *A. tavakiliani* Rolston, 1988 (EM – espessamento da membrana; ST – sulco transversal).

tuado e irregularmente manchado de negro junto à margem lateral externa. Abdome ventralmente estramíneo e opaco, com intensa e fina pontuação nos terços laterais; terço médio brilhante com pontuações maiores e menos densas. Patas recobertas por pequenas manchas ferrugíneas; ápices das tíbias e tarsos (1º e 2º artículos) dorsalmente manchados de vermelho.

Medidas: comprimento da cabeça 2,85; largura da cabeça 4,2; comprimento diante dos olhos 1,84; distância interocular 2,52; distância interocelar 1,42. Comprimento dos artículos antenais: I 1,00; II 1,68; III 2,35; IV 3,02; V falta. Comprimento do escutelo 8,06; largura do escutelo 6,8; largura do abdome 9,91; comprimento total 15,96.

Genitália: gonocoxitos 8 amplos, trapezoidais, com comprimento mediano pouco mais de duas vezes o comprimento dos laterotergitos 9; bordos suturais divergentes na base e no ápice; margem posterior projetada em “V” aberto, irregular e invertido sobre os laterotergitos 9 (ápice do “V” tocando as margens laterais externas dos laterotergitos 9). Laterotergitos 9 pequenos pouco ultrapassando a margem posterior dos laterotergitos 8 (Fig. 30).

Diagnose diferencial: assemelha-se à *A. amazonus* e *A. brevisrostrum* das quais se distingue pela forma dos ângulos umerais do pronoto (naquelas espécies os ângulos são agudos, arredondados no ápice) e pela forma das placas genitais, conforme apresentado na chave.

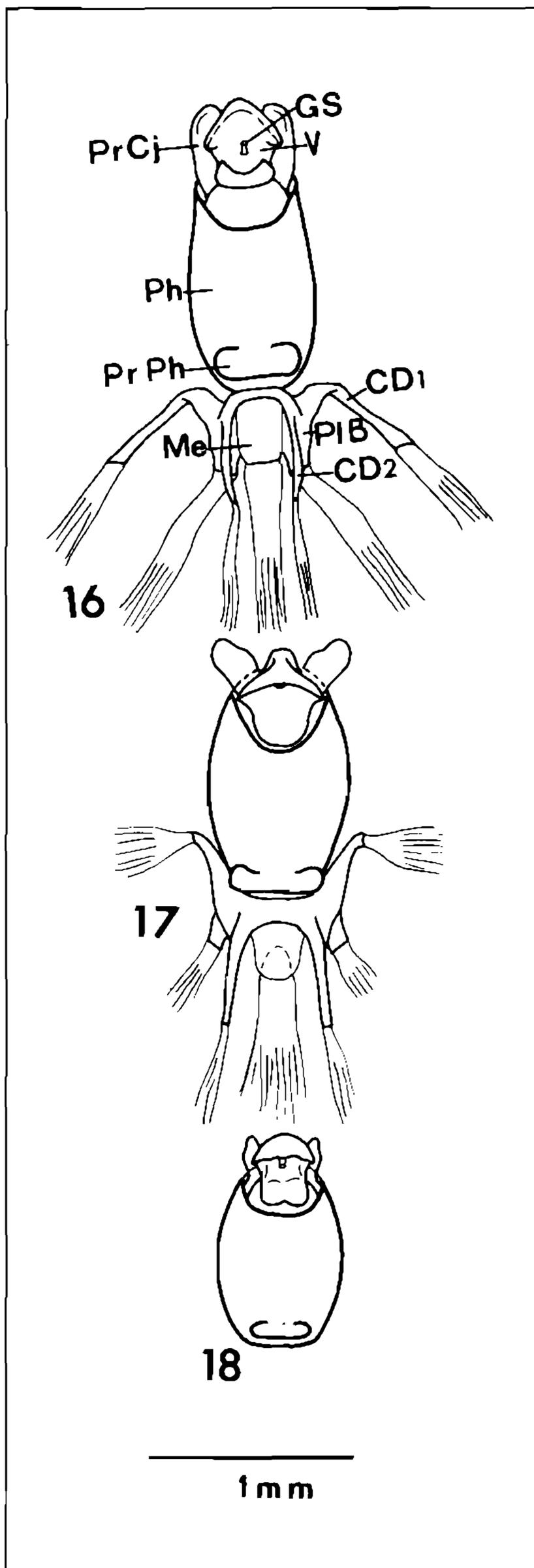
Material examinado. Holótipo fêmea, BOLÍVIA, Cochabamba: Rio Cristal Mavu, 50 MI NE, Cochabamba, 2.x.1949 (L. Pena) (MCN).

Ablaptus brevisrostrum Rolston

Ablaptus brevisrostrum Rolston, 1988: 286-288. Localidade tipo: Turrialba, Costa Rica. Tipo macho (AMNH).

Macho – Medidas: comprimento da cabeça 2,68; largura da cabeça 4,2; comprimento diante dos olhos 1,68; distância interocular 2,35; distância interocelar 1,26. Comprimento dos artículos antenais: I 1,00; II 1,68; III 1,68; IV e V faltam. Comprimento do pronoto 4,2; largura do pronoto 10,33; comprimento do escutelo 7,56; largura do escutelo 6,55; largura do abdome 8,73; comprimento total 15,28.

A extremidade do hemiélitro e membrana não foram ilustrados por estarem danificados no único exemplar examinado. Processo mediano da margem posterior do 7º tergito em espátula de lados paralelos atingindo uma linha imaginária transversal que une os ângulos pósteros internos do último segmento do conexivo (Fig. 26).



Phallus, vista dorsal – Fig. 16: *Ablaptus amazonus* Stal, 1864. Fig. 17: *A. brevirostrum* Rolston, 1988. Fig. 18: *A. tavakiliani* Rolston, 1988 (aparelho articular não representado).

Genitalia: o pigóforo de *A. brevirostrum* segue o plano básico daquele de *A. amazonus*.

Ângulos póstero-laterais do pigóforo em projeções em dedo polegar voltado para o lado externo (Figs. 2, 6, 10, APL). Margem ventral do pigóforo elevada de cada lado, com três pares de projeções em três diferentes planos (Fig. 6, MV). Em primeiro plano, na região elevada da margem ao lado das projeções dos ângulos póstero-laterais, um par de carenas; no plano intermediário, um par de pequenas projeções cônicas; em terceiro plano, junto ao protiger, um par de pequenas projeções contíguas (Fig. 6, MV, 1, 2, 3). Parâmetros longos, em arco de aproximadamente 90° voltado para o lado ventral (Figs. 2, 6, 9, Par). Protiger de contorno triangular em vista dorsal; distalmente, e mais para o lado ventral, com um par de carenas encimadas por densa fileira de cerdas. Par de processos da base do protiger em haste longa e delgada, 1/4 distal com densa fileira de longas cerdas no bordo interno. *Phallus* conforme ilustrado nas Figs. 17, 20 e 23.

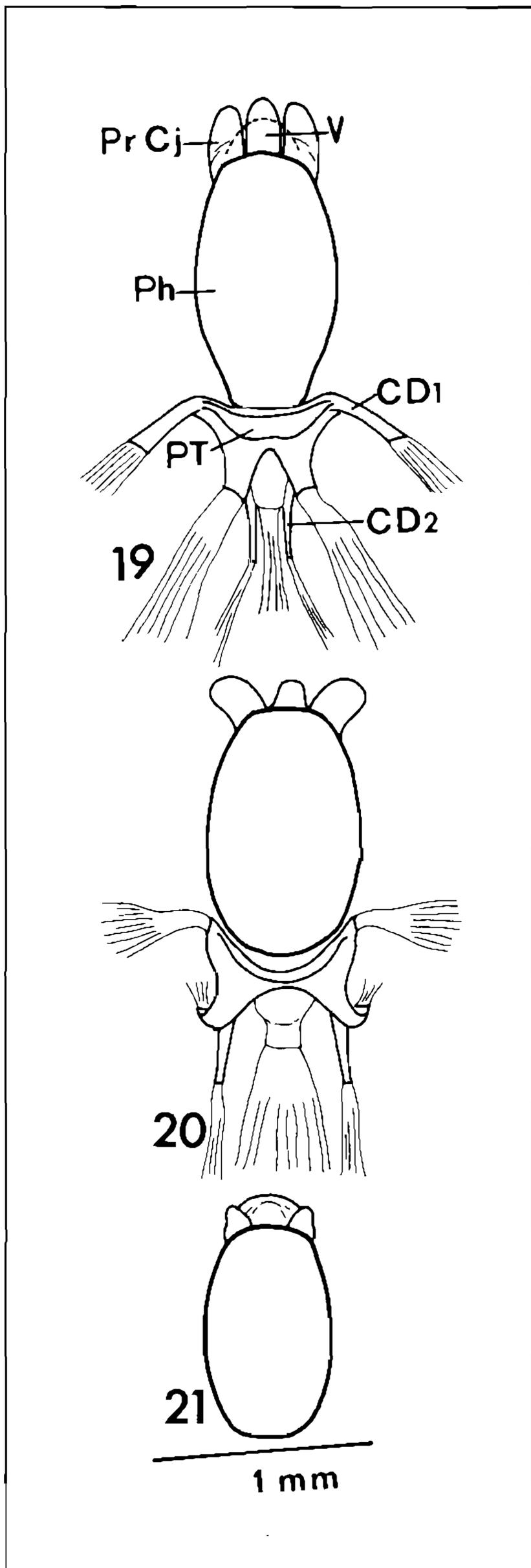
Diagnose diferencial: assemelha-se à *A. amazonus* e *A. bolivianus* sendo facilmente distinguível pela morfologia das placas genitais na fêmea e do pigóforo no macho.

Material examinado: COLÔMBIA: Rio Dagua, sem data (sem coletor) *Ablaptus brevirostrum* H. Ruckes PARATYPE, 1 macho (NMNH).

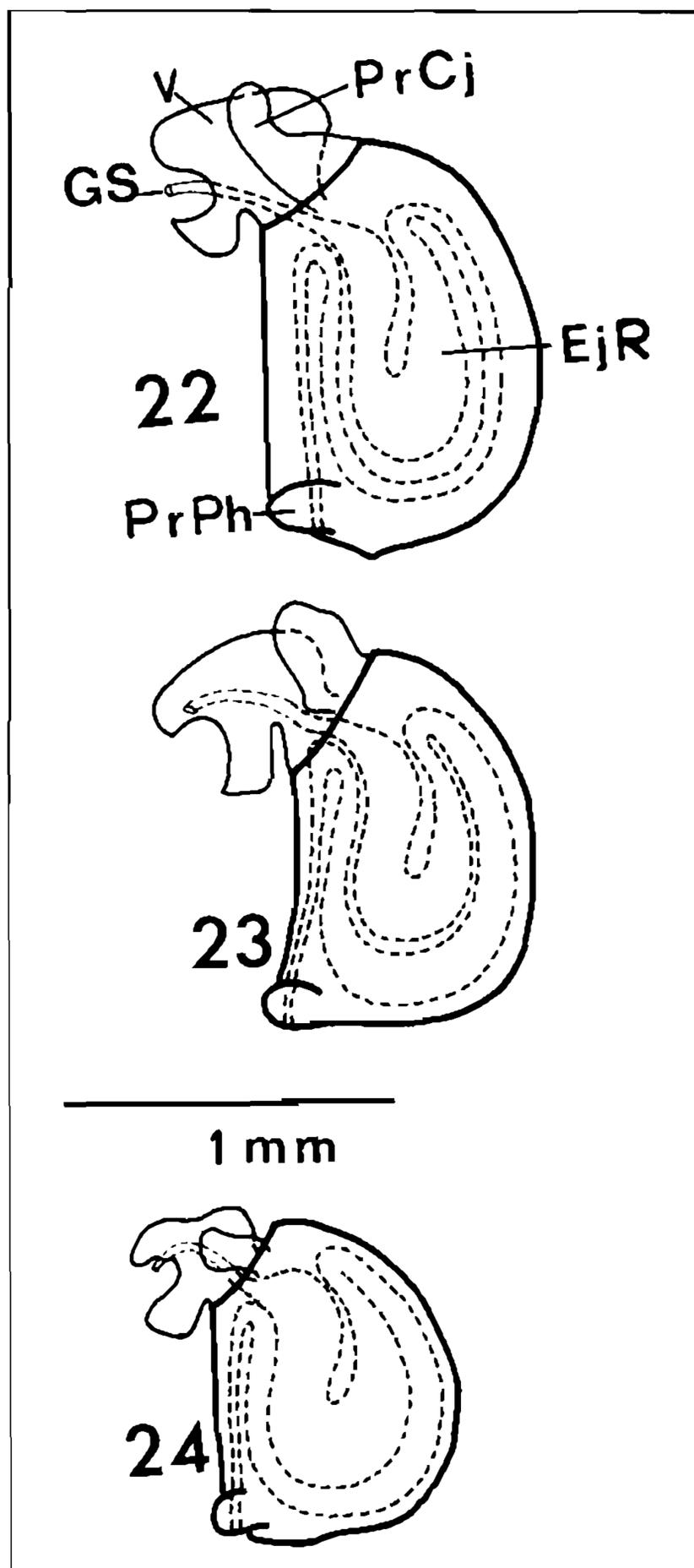
Ablaptus lopesi sp. n.

Macho. Semelhante à *A. tavakiliani* da qual se distingue apenas pelo tamanho, sendo pouco maior, pela morfologia da genitália e pela sutura da membrana que se apresenta irregularmente erodida (Fig. 14) (a sutura é lisa nas demais espécies). Processo mediano da margem posterior do 7º tergito uniformemente cilíndrico, longo e delgado, alcançando uma linha imaginária que une os ângulos póstero-laterais do último segmento do conexivo (Fig. 27).

Medidas: comprimento da cabeça 2,52; largura da cabeça 3,86; comprimento da cabeça diante dos olhos 1,51; distância interocular 2,18; distância interocelar 1,17. Comprimento dos artículos antenais: I 1,00; II 1,84; III 1,68; IV 3,02; V 2,85. Comprimento do pronoto 3,52; largura do pronoto 8,73; comprimento do escutelo 6,38; largura do escutelo 5,37; largura do abdome 7,86; comprimento total 12,26.



Phallus, vista ventral – Fig. 19: *Ablaptus amazonus* Stal, 1864. Fig. 20: *A. brevirostrum* Rolston, 1988. Fig. 21: *A. tavakiliani* Rolston, 1988 (aparelho articular não representado).



Ductus seminis e Aussenwand, – Fig. 22: *Ablaptus amazonus* Stal, 1864. Fig. 23: *A. brevirostrum* Rolston, 1988. Fig. 24: *A. tavakiliani* Rolston, 1988 (CD1 – conetivo dorsal 1; CD2 – conetivo dorsal 2; DSD – ductus seminis distalis; EjR – ejaculatory reservoir; GS – gonoporo secundário; Me – Membranblase; Ph – Phallosome; Plc – placas basais; PrCj – Processus conjunctivae; PrPh – processus phallosome; PT – ponticulus transversalis; V – vésica).

Genitalia: ângulos póstero-laterais do pigóforo expandidos de cada lado em ampla projeção auricular; em vista dorsal, bordos laterais espessados em dedo que se encurva em direção à linha mediana (Fig. 3, APL); em vista ventral, sinuado ao longo da margem interna (Fig. 3, APL). Margem ventral estreita, projetada em se-

micróculo fendido no meio, encobrendo o protiger em vista ventral (Fig. 7, MV). Parâmeros, em vista dorsal, em placa de superfície corrugada, terminada em vírgula ao lado do protiger; bordos internos do parâmero com três carenas onduladas (Fig. 3, Par), sendo a ventral a maior e expandida em lâmina (Fig. 7, Par). Protiger em triângulo alongado (Fig. 3; X), sem projeções afora o par de processo das bases. Por tratar-se de exemplar único, o *phallus* não foi estudado e o protiger não foi deslocado, o que impede a descrição do par de processos basais.

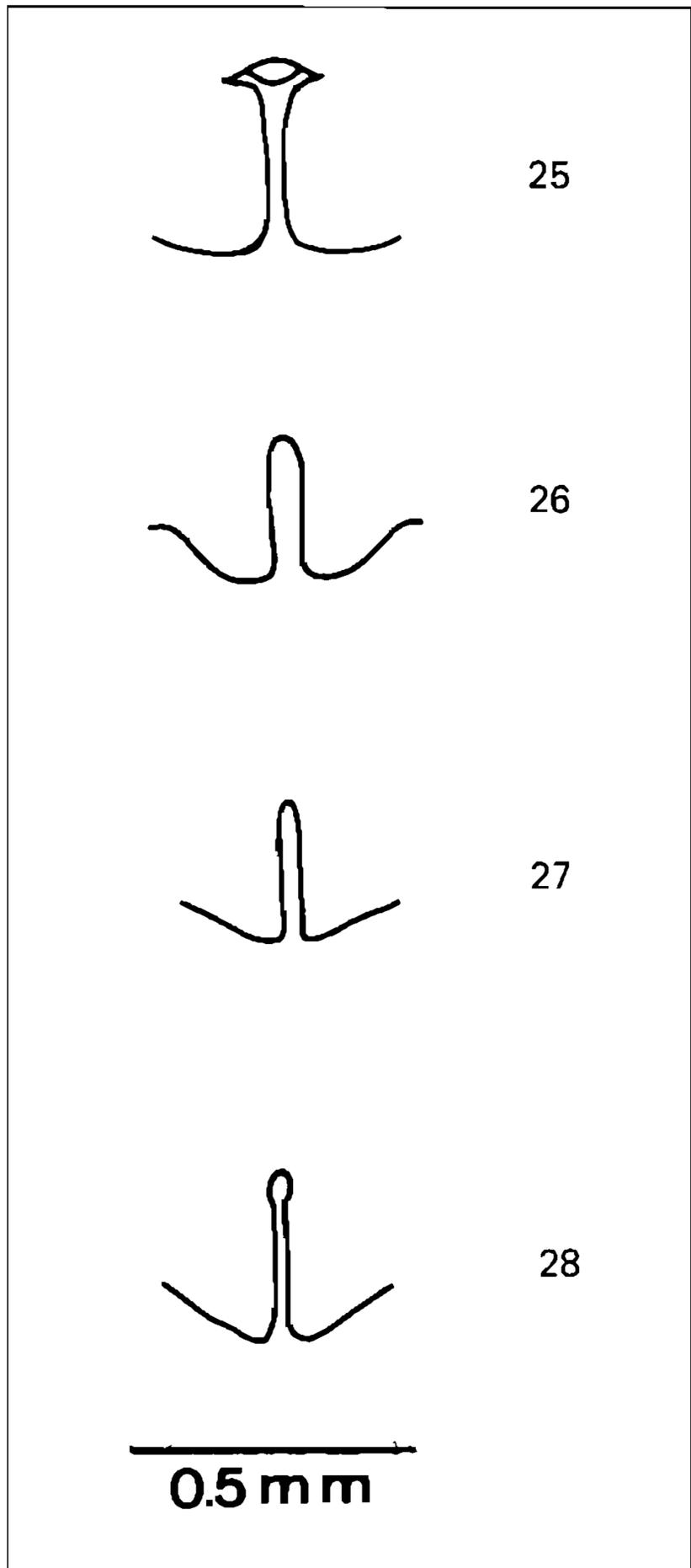
Material examinado: holótipo macho, BRASIL, Amazonas: Tapuruquara, Rio Negro, 25-27.xi.1962 (J. Bechyné) (FIOCRUZ).

Comentários: esta espécie é dedicada ao Dr. Hugo de Souza Lopes em reconhecimento a sua grande contribuição à entomologia.

Ablaptus simillimus sp. n.

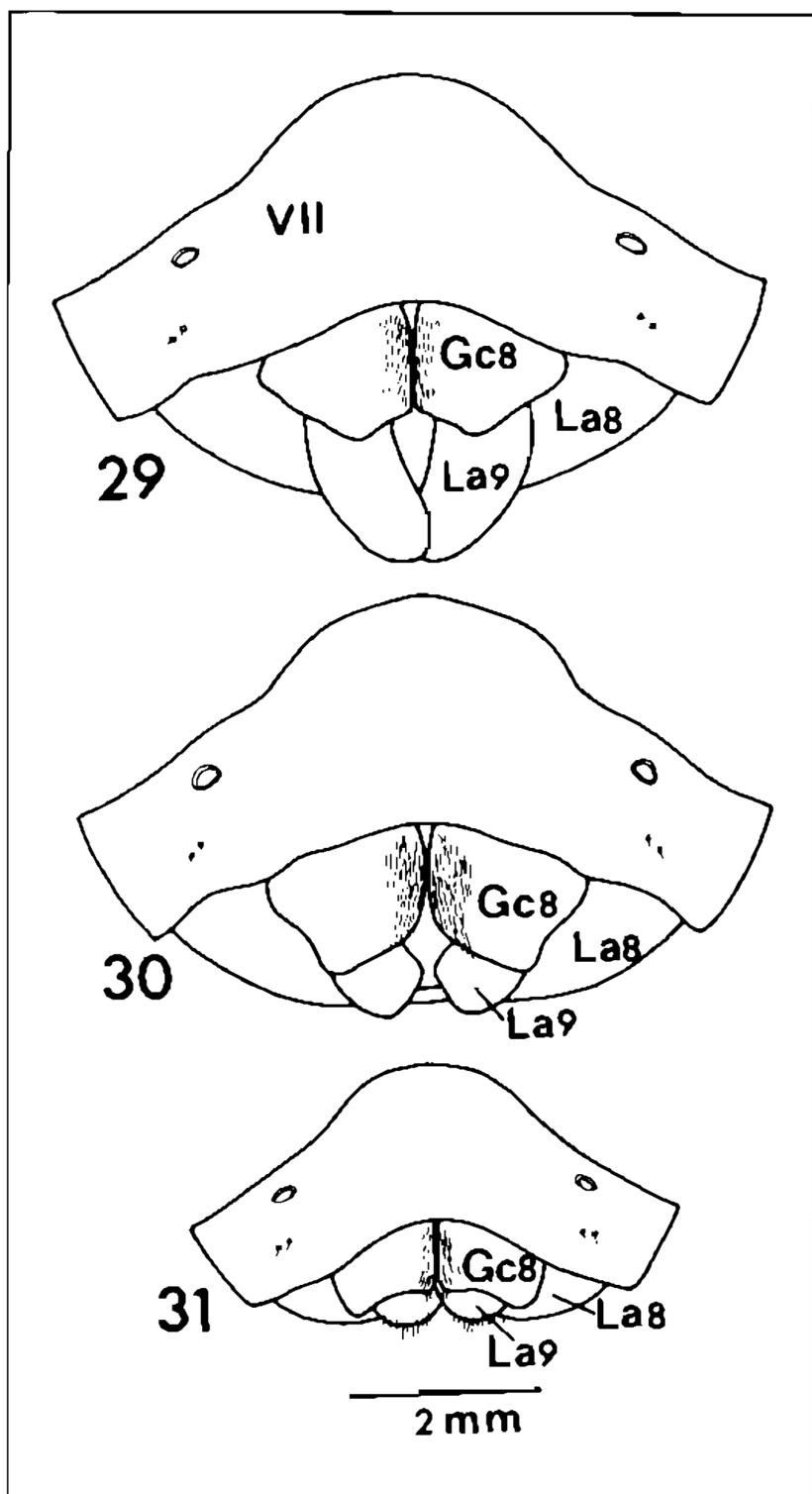
Fêmea: assemelha-se muito à *A. bolivianus* na coloração, sendo pouco maior, além de apresentar os seguintes caracteres. Quarto artigo antenal estramíneo, com pontuações escuras na metade basal, especialmente na superfície dorsal; 5º artigo totalmente estramíneo. Pronoto densamente pontuado de ferrugíneo, também salpicado de vermelho, sendo que as pontuações pequenas e grandes se alternam e distribuem-se irregularmente em toda a superfície do pronoto. Presente a linha de pontuações submarginal, nas margens ântero-laterais do pronoto, bem como a mancha escura pré-apical nos úmeros. Estes últimos estramíneos, destituídos de pontuações apenas nos ápices, truncados e projetados além do exocório em pouco mais do diâmetro de um olho. Disco do escutelo com pontuações maiores e mais escuras formando aglomerados; pontuações ausentes sobre os ângulos basais do escutelo que são estramíneos e subcalosos; no meio da margem basal do escutelo uma área praticamente destituída de pontuações resultando uma mancha estramínea.

Medidas: comprimento da cabeça 2,85; largura da cabeça 54,53; comprimento diante dos olhos 1,93; distância interocular 2,52; distância interocelar 1,51. Comprimento dos artigos antenais: I 1,34; II 2,01; III 2,18; IV 3,36; V 3,36. Comprimento do pronoto 4,87; largura do pronoto 12,43; comprimento do escutelo 8,23; largura do escutelo 7,05; largura do abdome 10,41; comprimento total 16,8.



Processo mediano da margem posterior do 7º tergito, vista interna — Fig. 25: *Ablaptus amazonus* Stal, 1864. Fig. 26: *A. brevisrostrum* Rolston, 1988. Fig. 27: *A. lopesi* sp. n. Fig. 28: *A. tavakiliani* Rolston, 1988.

Genitália: gonocoxitos 8 amplos, trapezoidais, com comprimento mediano quase igual aos dos laterotergitos 9; bordos suturais apenas pouco divergentes na base, justapostos em direção ao ápice; margem posterior projetada em “V” aberto, invertido, de braços desiguais sobre os laterotergitos 9 (ápice do “V” tocando a linha longitudinal mediana dos laterotergitos 9). Laterotergitos 9 muito longos, ultrapassando em muito a margem posterior dos laterotergitos 8 e sobrepostos na extremidade (Fig. 29).



Genitália externa da fêmea, vista central – Fig. 29: *Ablaptus simillimus* sp. n. Fig. 30: *A. bolivianus* sp. n. Fig. 31: *A. tavakiliani* Rolston, 1988 (Gc8 – gonocoxitos 8; La8 – laterotergitos 8; La9 – laterotergitos 9; VII – 7º esternito).

Diagnose diferencial: distingue-se de *A. bolivianus* pela forma dos ângulos umerais (truncados e projetados além do exocório em pouco mais do diâmetro de um olho) e das placas genitais da fêmea conforme apresentado na chave.

Material examinado: holótipo fêmea, BOLÍVIA, Cochabamba: Rio Cristal Mavu, 50 MI NE Cochabamba, 25.ix.1949 (L. Pena) (MCN).

Ablaptus tavakiliani Rolston

Ablaptus tavakiliani Rolston, 1988: 288-289. Localidade tipo: GUIANA FRANCESA, Roura. Tipo macho, Museum National d'Histoire Naturelle, Paris.

Macho: à descrição dada por Rolston (1988) acrescentamos o que segue. Membrana com ápice convexo, com sutura sigmóide e lisa; o espessamento da membrana junto aos ângulos posteriores do exocório é menos conspicuo que em *A. amazonus* (Fig. 15). Processo mediano da margem posterior do 7º tergito cilíndrico, com ápice dilatado, longo e delgado, alcançando uma linha imaginária que une os ângulos pótero-laterais do último segmento do conexivo (Fig. 28).

Medidas: comprimento da cabeça 2,35; largura da cabeça 3,61; comprimento diante dos olhos 1,34; distância interocular 2,01; distância interocelar 1,00; comprimento dos artículos antenais: I 1,00; II 1,59; III 1,51; IV e V faltam. Comprimento do pronoto 3,19; largura do pronoto 8,23; comprimento do escutelo 5,88; largura do escutelo 4,87; largura do abdome 7,64; comprimento total 11,41.

Genitália: o pigóforo de *A. tavakiliani* segue o plano básico daquele de *A. lopesi*.

Ângulos pótero-laterais do pigóforo expandidos de cada lado em ampla expansão auricular; em vista dorsal, bordos laterais espessados, em relevo (Fig. 4, APL); em vista ventral, margem interna sinuada, junto à base formando um dente livre (Fig. 8, APL). Margem ventral reduzida, projetada em arco, com recorte raso na linha mediana, encobrendo o protiger e sendo parcialmente encoberta pelos parâmeros (Fig. 8, MV). Parâmeros em vista dorsal, com face aplainada, lisa, afilada nas duas extremidades, convergindo posteriormente (Fig. 4, Par); a 90º, do lado interno, formando expansão foliácea voltada para o lado ventral (Fig. 8, Par). Protiger em vista dorsal, de contorno em triângulo isósceles (Fig. 4, X), sem projeções afora o par de processo da base; processo da base em aba laminar quase retangular, com cerdas no bordo distal.

Ductus seminis e Aussenwand conforme ilustrado nas Figs. 18, 21 e 24. O aparelho articular não foi ilustrado por ter sido rompido na dissecação do único exemplar disponível.

Fêmea: concorda com o macho. **Medidas:** comprimento da cabeça 2,35; largura da cabeça 3,61; comprimento diante dos olhos 1,51; distância interocular 2,01; distância interocelar 1,00. Comprimento artículos antenais: I 1,00; II 1,59; III 1,51; IV 2,68; V 2,68. Comprimen-

to do pronoto 3,36; largura do pronoto 8,4; comprimento do escutelo 6,21; largura do escutelo 5,2; largura do abdome 7,89; comprimento total 12,6.

Genitália: gonocoxitos 8 quadrangulares, com comprimento mediano quase duas vezes o comprimento dos laterotergitos 9; bordos suturais adjacentes; margem posterior côncava sobre os laterotergitos 9 estes pequenos, quase igualando a margem posterior dos laterotergitos 8 e ligeiramente superpostos (Fig. 31).

Diagnose diferencial: assemelha-se a *A. lopesi* da qual se distingue pelo menor tamanho e pela morfologia da genitália de macho conforme descrita na chave.

Material examinado: GUIANA FRANCESA, Cayenne: Cayenne, sem data, (sem coletor), *Cataulax eximus*, uma fêmea (EPVan Duzee Collection, CASE); ibidem um macho, ibidem.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Per Lindskog (NHRS), ao Dr. Paul Arnaud Jr. (CASE), ao Dr. José Jurberg (FIOCRUZ) e ao falecido Dr. Peter H. Wygodzinsky

(AMNH) o empréstimo de material. Ao estagiário Luiz Alexandre Campos pelo auxílio na confecção das medidas.

REFERÊNCIAS

- DUPUIS, C., 1970. Heteroptera, p. 190-208. In S. L. Tuxen (Ed.), *Taxonomist's Glossary of Genitalia of Insects* - Munksgaard, Copenhagen.
- BECKER, M. & GRAZIA, J., 1986. A new genus of discocephaline pentatomid from Ecuador (Heteroptera, Pentatomidae, Discocephalinae). *Revta. bras. Biol.*, 46: 453-459.
- BECKER, M. & GRAZIA, J., 1989. The discocephaline genus *Alcippus* Stal, 1867 (Heteroptera, Pentatomidae). *Revta. bras. Ent.*, 33: 49-55.
- BECKER, M. & RUCKES, H., 1969. A review of the genus *Sympiezorhincus* Spinola (Heteroptera, Pentatomidae, Discocephalinae). *Am. Mus. Novit.*, 2391: 1-17.
- HILDEBRAND, R. & BECKER, M., 1982. Uma nova espécie de *Lineostethus* Ruckes, 1966 com o estudo da genitália do gênero (Heteroptera Pentatomidae, Discocephalinae). *Revta. bras. Biol.*, 42: 773-784.
- ROLSTON, L. H., 1988. The genus *Ablaptus* Stal (Pentatomidae: Discocephalinae: Discocephalini). *Jl N. Y. ent. Soc.*, 96: 284-290.
- RUCKES, H., 1965. Several new genera and species of discocephaline pentatomids (Heteroptera: Pentatomidae). *Jl N. Y. ent. Soc.*, 73: 114-134.
- STAL, C., 1864. Hemiptera nonnulla nova vel minus cognita. *Annals Soc. ent. Fr.*, 4: 47-68.